

Indicador Ipea

de produção industrial mensal

outubro de 2008

Coordenador | Leonardo Mello de Carvalho

3,3% **

É a previsão do Ipea para o crescimento da produção industrial mensal de outubro de 2008 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com setembro, estamos prevendo crescimento nulo na produção com ajuste sazonal.

Componentes do indicador

Os indicadores coincidentes utilizados no modelo de previsão da produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são:

- fluxo de veículos pesados em rodovias concedidas, calculado em conjunto pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e pela Tendências Consultoria;
- produção de papelão, da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO);
- produção de autoveículos, da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea); e
- carga de energia, do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Produção industrial de setembro

A produção industrial de setembro de 2008 cresceu 9,8% na comparação com o mesmo mês de 2007. Na variação em relação a agosto, descontando os efeitos sazonais, a produção registrou uma elevação de 1,7%. Com este resultado, o *carry-over* de 2008 aumentou para 5,8% (contra 5,2% no mês passado), ou seja, a produção industrial cresceria a essa taxa mesmo apresentando variação dessazonalizada igual a zero durante todos os meses restantes de 2008. O resultado de setembro aproximou-

se bastante do ponto médio do intervalo da nossa projeção.

Estimativas para outubro

Em outubro, todos os indicadores setoriais utilizados no modelo de previsão da PIM apresentaram crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com exceção do setor de autoveículos. Na margem, os resultados foram mais heterogêneos, como pode ser visto na tabela abaixo. De acordo com o modelo, esperamos que a produção industrial cresça 3,3% na comparação interanual, sem variação na margem.

Dentre os indicadores setoriais, é importante destacar o recuo da produção de autoveículos na comparação com setembro, já descontados os efeitos sazonais. Este resultado representou a segunda queda consecutiva nesta base de comparação. Além disso, após dezenove meses de variação positiva, o setor apresentou queda na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Parte desta queda já é reflexo dos primeiros efeitos da crise internacional, na medida em que a escassez de crédito tem afetado as vendas do setor, que registraram queda de 11% em relação a setembro. Além disso, o setor vem passando por um processo de acomodação, dado o crescimento do nível de estoques. A crise também parece ter afetado o fluxo de veículos pesados, que apresentou retração de 1,0% na margem. Por fim, tanto a produção de papelão, quanto a carga de energia registraram elevação nas duas bases de comparação.

Indicadores Contemporâneos da Produção Industrial (Variação em %)

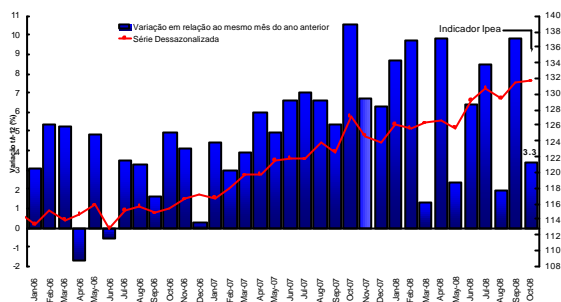
Produtos	Out08/Set08 (s.a.)	Out08/Out07	Acumulado no ano	12 meses
Fluxo de Veículos Pesados	-1,0	2,2	6,4	6,2
Papelão	0,9	4,3	1,8	1,1
Veículos	-1,6	-0,3	17,6	18,0
Carga de Energia	0,4	3,1	3,6	3,7
Indicador IPEA	0,0	3,3	6,0	6,1

Fontes: ABCR, ABPO, Anfavea, ONS e IBGE. Elaboração: Gap/Ipea.
1. Sazonalmente ajustado por método X-12-Arima.

* Do Grupo de Análise e Previsões da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Ipea.

** O intervalo de confiança de 66% para essa previsão vai de 2,3% a 4,4%.

GRÁFICO 1
Produção Industrial Mensal: série
dessazonalizada e variação contra igual
período do ano anterior
 (Variação $t/t-12$, em %) (Série dessazonalizada)



Fontes: IBGE e Ipea. Elaboração: Dimac/Ipea.

No momento em que os efeitos da crise internacional começam a ser sentidos no Brasil, a indústria mantém seu bom desempenho. Na comparação com os primeiros nove meses de 2007, a expansão da produção foi de 6,4%. Porém, com base na série dessazonalizada, a análise da média móvel trimestral evidencia uma desaceleração mais significativa no trimestre que terminou no mês de setembro.

Durante o mês de outubro, alguns setores ligados à exportação sofreram com a diminuição das linhas de financiamento externo. Somado a isso, a queda na demanda mundial e nos preços das *commodities* começam a afetar negativamente as quantidades exportadas. No mercado interno, as concessões de crédito também apresentaram pequena retração no início do mês de outubro, refletindo-se em prazos mais curtos e taxas mais altas, impactando negativamente as vendas no setor de automóveis. Porém, com a série de medidas adotadas pela Autoridade Monetária para restabelecer a confiança no mercado financeiro, normalizando as concessões de crédito, espera-se que a retração na produção industrial não se intensifique, suavizando um possível impacto negativo na demanda.

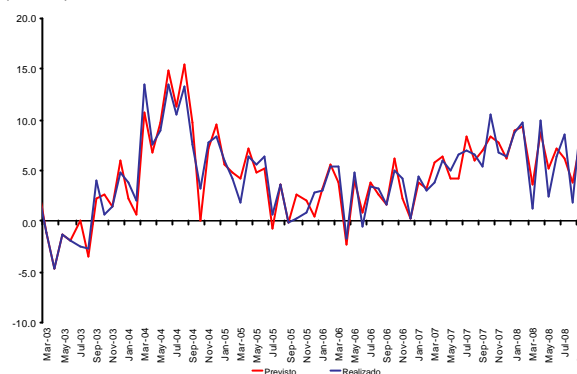
Histórico de previsões

Os gráficos 2 e 3 indicam que as previsões de variação da produção industrial, geralmente, ficam próximas dos valores posteriormente divulgados pelo IBGE.¹ Olhando

¹ Não é possível fazer esse tipo de comparação para as séries dessazonalizadas, porque o ajuste sazonal feito pelo IBGE utiliza dados desde 1991 e as previsões do modelo só

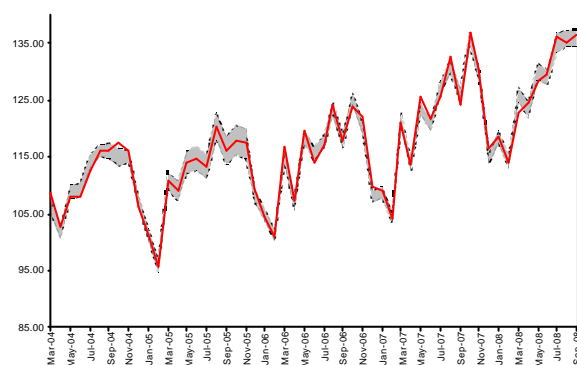
para o gráfico 3, em particular, vemos que, na grande maioria dos meses, o valor realizado da produção permanece dentro do intervalo de confiança gerado pelo modelo-ipea.

GRÁFICO 2
Produção Industrial Mensal: previsto versus
realizado - variação ante mesmo mês do ano
anterior
 (Em %)



Fontes: IBGE e Ipea. Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Produção Industrial Mensal: intervalo de
confiança da previsão versus realizado
 (Índice: 2002 = 100)



Fontes: IBGE e Ipea. Elaboração: Dimac/Ipea.

podem ser feitas a partir de agosto de 2000, devido às limitações amostrais dos indicadores setoriais.